

- 197- EFICIÊNCIA DE HALOXYFOP-METHYL NO CONTROLE DE *Panicum maximum* EM APLICAÇÃO PÓS-EMERGENTE EM REFLORESTAMENTO COM EUCALIPTO . I. Bonotto* e L.S.P. Cruz**. *Dow Elanco Industrial Ltda, São Paulo, SP e **Instituto Agrônomo de Campinas, Campinas, SP.**

O presente trabalho foi instalado na fazenda Santa Elisa, Salto, SP, pertencente à Eucatex Florestal Ltda, com o objetivo de verificar a eficiência do herbicida pós-emergente haloxyfop-methyl no controle de *Panicum maximum* em reflorestamento com eucalipto (*Eucalyptus saligna*). A gramínea estava em intenso desenvolvimento vegetativo, com altura variando de 20 a 25 cm. O clima apresentava-se com temperatura amena e úmida, com chuvas de 120 mm no primeiro mês de aplicação. As aplicações ocorreram em condições de umidade relativa de 65 a 66%, solo úmido e temperatura variando entre 25 e 28°C, utilizando-se equipamento costal, pressão constante (CO₂) de 2,8 kg/cm² com barra munida de quatro bicos de jato plano 110.04 e consumo de calda de 375 l/ha. Adotou-se o delineamento estatístico de blocos ao acaso, com 4 tratamentos e 4 repetições.

Os tratamentos utilizados foram, em kg/ha: haloxyfop-methyl + Joint (0,12; 0,24; 0,36; 0,48 e 0,60 + 1% v/v) além da testemunha sem capina. A avaliação de controle da planta daninha foi visual na escala de 0-100, por 90 dias. Foi acompanhado neste período o desenvolvimento e fitotoxicidade do herbicida na essência florestal. A interpretação dos resultados obtidos permitem as seguintes conclusões: haloxyfop-methyl nas doses de 480 e 600 g/ha proporcionou os melhores resultados (80%) de controle, não ocorrendo emergência de novas gramíneas nas parcelas correspondentes. A dose de 360 g/ha apresentou um controle inicial da gramínea, porém, houve rebrota da mesma após 30 dias da aplicação. As demais doses apresentavam eficiência inadequada para os padrões desejados em reflorestamento. O haloxyfop-methyl não causou injúrias na essência florestal em qualquer das doses utilizadas no ensaio.